



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

Lucas Josuel Gonçalves de Oliveira

**A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: uma análise
da produção científica na base de dados Web of Science (WoS)**

**João Pessoa
2024**

Lucas Josuel Gonçalves de Oliveira

A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: uma análise da produção científica na base de dados Web of Science (WoS)

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo científico, submetido ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

**João Pessoa
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48g Oliveira, Lucas Josuel Gonçalves de.

A gestão do conhecimento e o contexto arquivístico:
uma análise da produção científica na base de dados Web
of Science (WoS) / Lucas Josuel Gonçalves de Oliveira.
- João Pessoa, 2024.
40 f. : il.

Orientação: Rayan Aramís de Brito Feitoza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Contexto arquivístico. 2. Arquivos e arquivistas.
3. Gestão do Conhecimento. 4. Produção científica. 5.
Arquivologia. I. Feitoza, Rayan Aramís de Brito. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 9 / 2024 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.042702/2024-46

João Pessoa-PB, 27 de Maio de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LUCAS JOSUEL GONÇALVES DE OLIVEIRA

A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O CONTEXTO ARQUIVÍSTICO:

uma análise da produção científica na base de dados Web of Science (WoS)

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 10 de maio de 2024

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (orientador), Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva e Profa. Dra. Marcia Maria de Medeiros Travassos Saeger (membros).

(Assinado digitalmente em 27/05/2024 18:02)

JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

(Assinado digitalmente em 28/05/2024 10:45)

MARCIA MARIA DE MEDEIROS TRAVASSOS SAEGER
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1853959

(Assinado digitalmente em 28/05/2024 13:58)

RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **9**, ano: **2024**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **27/05/2024** e o código de verificação: **b699d949cd**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao Criador por esta conquista e existência, por providência e por conduzir indivíduos em uma área tão essencial para a vida de todos!

Quero agradecer imensamente a Rayan Aramís de Brito Feitoza pelo ser que ele é, um colega, um professor, um mestre e um doutor extremamente dedicado aos seus ideais. Que busca sempre atender e auxiliar a quem busca sua ajuda, sempre de prontidão para ouvir, responder e ajudar conforme possível ao solicitado. Sou muito grato pelas 5 disciplinas, as quais tive a oportunidade de estar presente na qualidade de aluno, ouvindo seus ensinamentos em torno da Arquivologia e da sua linha de estudo. Deixo evidenciado a honra do senhor ter aceito o meu convite para ser meu orientador neste trabalho, de tão essencial importância para a minha jornada e trajeto a ser percorrido ao longo de minha vida. Deixo registrado minha eterna gratidão!

À Professora Doutora Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger, agradeço por aceitar meu convite em participar desta banca, como também, por ser minha orientadora do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Espero poder apresentar um trabalho satisfatório às suas expectativas, saiba que os seus apontamentos serão inteiramente aproveitados.

À Professora Doutora Julianne Teixeira e Silva, quero agradecer por ter sido seu aluno no curso de Arquivologia, pela senhora ser nossa atual coordenadora, como também, pelas orientações. Lembro que uma vez que fui em busca de seu auxílio para dicas relacionadas ao meu Mestrado, suas informações foram bastante valiosas. Sou imensamente grato e quero agradecer a senhora por ter aceitado participar desta banca e poder contribuir para avaliação e meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A minha querida amiga Emanuely Lima de Oliveira, quero agradecer por estar comigo desde o início do curso, quando nos conhecemos, e até os dias em que for possível continuar a nossa amizade. Você não é minha parente, porém, considero como amiga, uma irmã, uma pessoa que dificilmente recusaria ajudar quando fosse solicitado, ou até quando não, quem seria eu sem os seus lembretes ao longo do curso. Sou imensamente grato por essa amizade e experiências que tivemos, quero lhe parabenizar pela pessoa iluminada, sábia e esforçada que sempre demonstrou e provou ser, espero que a gente cresça na área escolhida enquanto profissionais e amigos de curso e de trabalho.

Aos meus familiares, minha mãe Luciana, meu pai Dinho, minha irmã Luana, meus tios, tias, madrinha, padrinhos, avós e avôs, sou inteiramente grato a cada palavra de incentivo,

crítica e ajuda, pois cada ação, por menor ou maior esforço e auxílio, serviu de degrau para alicerçar e construir o meu trajeto e propósito o qual me impôs nessa área escolhida.

Um *spoiler*, quero parabenizar minha irmã Luana, por ter terminado o curso de Administração em 2024 e por ter passado em Arquivologia na UFPB logo em seguida, e espero que a danada se esforce e destaque-se no curso. Deixo registrado que eu tenho orgulho de ser seu irmão e da pessoa que você se tornou ao longo dos anos.

Diante do momento, também quero registrar meu agradecimento em memória para meu gato, o Amarelou seu primeiro nome e segundo nome é Cornélio, quando ele me aperreia. Não o adotei, mas por livre espontânea pressão do mesmo, adentrou em meu apartamento no fim do ano de 2021 e permanece até os dias atuais de 2024, sendo meu estresse de cada dia, a minha bola de pelos e meu companheiro de jornada de cada dia. Ainda dizem que gatos não são afetuosos! **Nota de falecimento, luto e eterna saudades de meu companheiro que veio a óbito dias depois da minha defesa do TCC.**

As minhas vizinhas Yoná e Socorro, quero agradecer por toda companhia, conversas críticas, incentivos e puxões de orelha que serviram para me fortalecer. Queria que todos os vizinhos fossem assim, sou muito grato por essa oportunidade de ter vocês em minha vida!

Para minhas amigas e amigos de trabalho os quais tive ao longo dos anos a oportunidade de conviver, ser incentivado, orientado e puxado a orelha, quero deixar registrado o meu eterno agradecimento a Edla, Ivanalle, Myrla, Fabiana, Eliane, Ana Cláudia, Tércio, Aninha por ser que são, pessoas iluminadas, sábias, segundas mães e irmãs, que sempre estavam de prontidão para me oferecer ajuda. A Allana quero deixar frisado um especial agradecimento, sem seu incentivo em 2019, sem isso eu não teria feito o curso. Lembro bem você insistindo e brigando comigo para eu fazer o curso depois que passei pela terceira vez e não queria me matricular...

Aos meus queridos amigos e servidores do setor de Protocolo SEE, especialmente a Senhora Rosirene, e demais colaboradores: Adriana, Alda, Breno, Fabiola, Emanuella, Emília, Juscelino, Jussara, Francisco, Humberto, Inez, Katienne, Thamyres quero agradecer pelo último ano de convivência entre 2023 e 2024. A cada dia, cada um de vocês me propiciaram experiências, lembranças, incentivos, orientações e puxarrancos de orelha, ao longo desse trajeto o qual venho percorrendo a 5 anos de minha vida nessa opção escolhida para a minha terceira formação acadêmica. Sou eternamente grato!

Quero também deixar escrito a minha gratidão por todos os professores e professoras que ministraram as disciplinas no curso de Arquivologia da UFPB, como também, por todos que de algum modo fizeram parte ou contribuíram para a criação deste curso, os benefícios, as práticas, o espaço no mercado e na academia científica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 EXPLORANDO OS FUNDAMENTOS E IMPLICAÇÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	8
2.1 Conceituando Gestão do Conhecimento.....	10
2.2 Modelos de Gestão do Conhecimento.....	13
2.3 Práticas de Gestão do Conhecimento.....	16
3 ARQUIVOLOGIA, ARQUIVOS E ARQUIVISTA E O CONTEXTO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	17
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4.1 Caracterização da pesquisa.....	23
4.2 Operacionalização da coleta de dados na Web of Science (WoS).....	24
5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: uma análise da produção científica na base de dados Web of Science (WoS)

KNOWLEDGE MANAGEMENT AND THE ARCHIVISTIC CONTEXT: an analysis of scientific production in the Web of Science (WoS) database

Lucas Josuel Gonçalves de Oliveira¹

Resumo: A gestão do conhecimento é uma estratégia para promover o compartilhamento do conhecimento entre colaboradores de uma organização. Sendo assim, os(as) arquivistas, enquanto profissionais de unidades arquivísticas ou arquivos, enquanto espaços de gestão, podem utilizá-la para aperfeiçoamento de suas atividades. Este artigo analisa a relação entre a gestão do conhecimento e o contexto arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados Web of Science. Metodologicamente, é de natureza teórica, baseada em uma revisão de literatura do tipo escopo e do protocolo PRISMA-ScR 2020, por meio da técnica de levantamento bibliográfico na base de dados selecionada. A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, com predominância na qualitativa. Como resultado podemos inferir que o estudo evidencia a amplitude da gestão do conhecimento em vários contextos, demonstrando a sua importância nas organizações e comunidade, especialmente quando aliada à Arquivologia. Apesar da alta produção científica da Gestão do Conhecimento nos últimos anos, há uma baixa produção científica na relação entre as áreas analisadas. Este estudo é essencial para avançar o entendimento dessa relação entre a gestão do conhecimento, arquivos e arquivistas, ou seja, o contexto arquivístico, em torno dos benefícios e suas implicações em decorrência dessa conduta de gestão.

Palavras-chave: contexto arquivístico - arquivos e arquivistas; Gestão do Conhecimento; produção científica; Arquivologia.

Abstract: Knowledge management is a strategy for promoting the sharing of knowledge among employees in an organization. As such, archivists, as professionals in archival units or archives, as management spaces, can use it to improve their activities. This article analyzes the relationship between knowledge management and the archival context, based on scientific production in the Web of Science database. Methodologically, it is theoretical in nature, based on a scoping literature review and the PRISMA-ScR 2020 protocol, using the bibliographic survey technique in the selected database. The research is characterized as exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach, predominantly qualitative. As a result, we can infer that the study highlights the breadth of knowledge management in various contexts, demonstrating its importance in organizations and the community, especially when combined with Archivology. Despite the high scientific production of Knowledge Management in recent years, there is a low scientific production in the relationship between the areas analyzed. This study is essential to advance the understanding of this relationship between knowledge management, archives and archivists, in other words, the archival context, in terms of the benefits and implications of this management approach.

Keywords: archival context - archives and archivists; Knowledge Management; scientific production; Archive Science.

¹ Graduando em Arquivologia pela UFPB, Mestrando em Ciência da informação pelo PPGCI/UFPB.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC), os Arquivos e o papel do(a) arquivista estão intrinsecamente ligados à preservação, organização e disseminação da Informação e do Conhecimento em diferentes contextos organizacionais. De acordo com afirmações das autoras Santos e Valentim (2014) a GC refere-se ao conjunto de processos e práticas destinados a identificar, capturar, armazenar, compartilhar e utilizar o conhecimento organizacional de forma eficaz para alcançar os objetivos da organização. Isso inclui tanto o conhecimento explícito (documentos, dados, informações tangíveis, portais, correios eletrônicos, entre outros) quanto o conhecimento tácito (experiências, *insights*, habilidades, entre outros) de colaboradores.

Por outro lado, o(a) arquivista é o(a) profissional responsável por gerenciar o ciclo de vida dos documentos e registros de uma organização, garantindo sua integridade, autenticidade, acessibilidade e preservação a longo prazo. Tradicionalmente, o(a) arquivista é associado à Gestão de Documentos não digitais, mas seu papel evoluiu para abranger também a Gestão de Documentos Digitais e a promoção de boas práticas para efetividade dos serviços de arquivo, como a GC.

Nos últimos anos, a convergência entre os avanços tecnológicos e a expansão da internet transformou profundamente a maneira como o conhecimento científico é gerado, disseminado e acessado. Nesse contexto dinâmico, o papel do(a) arquivista emerge como um elemento-chave a partir da gestão eficiente do conhecimento. Nesse sentido, do ponto de vista científico, a área da GC demonstra sua interdisciplinaridade a partir das relações teóricas e práticas em diversos setores científicos e profissionais, como a Administração, Engenharias, Computação e a Ciência da Informação (CI). A partir disso, surgem inquietações no sentido de compreender as possíveis relações que existem entre a GC e a Arquivologia, principalmente no contexto arquivístico.

O(a) arquivista, pode ser o profissional que participa e apoia no planejamento e execução da gestão e na preservação de documentos em diferentes tipos de suportes e instituições, também lida com diferentes áreas e equipes que executam os serviços do arquivo. Nesse sentido, quais as boas práticas de compartilhamento do conhecimento entre essas pessoas? Existem estratégias para que os funcionários de arquivos aprendam uns com os outros? Como se apresentam os estudos de Gestão do Conhecimento no âmbito dos arquivos e do(a) arquivista?

Não cabe nesta pesquisa buscar respostas do ponto de vista da prática nos ambientes arquivísticos, mas de buscar na produção científica, se existe e como se tem trabalhado a relação desse profissional, o(a) arquivista, com a Gestão do Conhecimento. Sendo assim, a **questão central** desta pesquisa foi delimitada em: Como se dá a relação entre a gestão do conhecimento e o contexto Arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados WoS?

A base de dados Web of Science (WoS) é um dos recursos fundamentais para o desenvolvimento da ciência, sendo uma plataforma abrangente que reúne uma gama de informações acadêmicas, incluindo artigos, conferências, patentes e outras formas de produção científica. Para buscar resposta(s) ao questionamento, esta pesquisa tem como **objetivo geral** analisar a relação entre a Gestão do Conhecimento e o contexto Arquivístico, a partir da produção científica presente na base de dados WoS.

Esta pesquisa parte do interesse de entender e analisar se existe, e como funciona a Gestão do Conhecimento na produção internacional voltada para o contexto arquivístico. Como também, entender através da visão dos autores, possíveis barreiras e sugestões de melhorias. Ainda também, pela temática e objeto escolhido se tratar da área de estudo da pós-graduação, enquanto Mestrando em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB.

Esta pesquisa busca contribuir com o papel da Gestão do Conhecimento, com os arquivos e o(a) arquivista. Através da base de dados WoS, será possível verificar um panorama geral e abrangente de acordo com as produções científicas publicadas e gerenciadas nessa base de dados.

A estrutura do artigo será composta na primeira seção, por introduzir este trabalho, na segunda seção, inicia-se a fundamentação, subdividindo-se em três partes que são: pelos conceitos, modelos e práticas de GC. Na terceira seção, aborda sobre Arquivologia, arquivos e Arquivistas e o contexto da Gestão do Conhecimento, onde é realizada toda a contextualização acerca da temática. Na quarta seção, é tratado acerca dos procedimentos metodológicos, subdividindo em duas partes que são: caracterização da pesquisa, operacionalização da coleta de dados na Web of Science (WoS), demonstrativo da coleta. Na quinta seção, é exposto a apresentação, análise e discussão dos dados, seguido da sexta seção com as considerações finais.

2 EXPLORANDO OS FUNDAMENTOS E IMPLICAÇÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

A construção e a usabilidade do termo referente à GC receberam contribuições de pensadores como Paul Otlet e Vannevar Bush que construíram e consolidaram algumas perspectivas de como gerir de forma eficiente a informação e o conhecimento. Nesse sentido, ambos sugerem e idealizam formas de viabilizar o gerenciamento de informações, através de fundamentos básicos como criar, analisar, classificar, organizar, armazenar e disponibilizar dados configurados de sentidos a quem se precise.

Nesse contexto histórico de consolidação enquanto área do campo científico da CI, desenvolvimento de práticas e com o reconhecimento pelos pares, surgem pesquisas e publicações com a finalidade de garantir as diretrizes e a disseminação de fazeres essenciais para a implementação da GI e GC. Desse modo, podemos citar o trabalho “*Knowledge management: a new concern for public administration*” de autoria de Jerry W. Koehler em 1974, o qual permite perceber que a implementação de políticas e a atualização de procedimentos, podem ser caracterizados como ativos valiosos para uma boa prática dos recursos informacionais de uma entidade.

A formação e a disseminação da expressão “Gestão do Conhecimento” antecede aos anos de 1970 quando foi proposto os sistemas de emulação, que tinham o propósito de projetar uma visualização de um processo decisório humano. Dessa forma, possibilitando o gerenciamento, o armazenamento e a disponibilização de recursos informacionais a quem se precise, sendo possível afirmar que, conforme Barbosa (2013, p. 3) “o conhecimento organizacional é gerenciado por meio dos chamados sistemas de gestão do conhecimento”.

Em contrapartida, tendo em vista os efeitos da globalização e o amplo acesso a quem detém recursos tecnológicos à sua disposição ou não, era essencial implementar e se adaptar às frequentes mudanças ocasionadas na sociedade nos meios operativos de atividade e de comunicação. Como bem afirmam os autores Sveiby e Martins (2005), inicialmente a expressão de GC foi um movimento com origem nos Estados Unidos da América (EUA) com a finalidade de usar a Inteligência Artificial (IA), para melhorar a aprendizagem, porém, no trajeto não houve sucesso, devido à defasagem, adaptação e ao acesso às tecnologias.

Nessa perspectiva, a linha de conduta e de estudo se concentraram nas experiências, nos mecanismos de registro, na aquisição e disponibilização dos recursos informacionais, visando gerenciar o conhecimento, haja vista que é um produto que advém da atividade humana, produzidas ou adquiridas em decorrência da atividade de uma entidade.

Próximo à virada do século e do milênio, em 1997 autores Japoneses como o Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi, publicaram o livro intitulado, “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”, que promoveram e consolidaram estudos relacionados às práticas e a faces da “Espiral do Conhecimento”, conceituando o que seria a “criação do conhecimento”. Na perspectiva do autor Sueco, Karl Erik Sveiby é incorporado enquanto estratégia, a importância da criatividade, criação e compartilhamento do conhecimento em grupo, com o livro “*Know How Company*”, publicado em 1987.

Nessa perspectiva, foi essencial o entrelaçamento multidisciplinar de diversas áreas e autores(as) com o propósito de desenvolver, consolidar e disseminar pesquisas e a CG enquanto disciplina. Podemos citar como principais contribuintes dessa construção, pesquisadores(as) com aceções iniciais quanto à Gestão do Conhecimento no mundo e no Brasil a partir da década de 1980.

Nonaka e Takeuchi (1997) com o livro “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”; Thomas H. Davenport e Laurence Prusak (1997, 1998) com o livro “Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual”; Chun Wei Choo (2003) livro “A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões”.

No contexto brasileiro, podemos dividir a produção científica em duas fases, aqueles autores que impulsionam inicialmente na primeira década dos anos 2000, tal como a Emeide Nóbrega Duarte (2003) com a tese sobre “Estratégias metodológicas e organizacionais da GC”; Marta Lígia Pomim Valentim (2006) com “Estudos sobre informação, conhecimento e inteligência organizacional”; Ricardo Rodrigues Barbosa (2008) com “Reflexões da origem, polêmicas e perspectivas da GC”.

Para a segunda década ocorreu a fortificação e a implementação de estudos que abrangeram outros segmentos da sociedade e mercado, bem como o Fábio Ferreira Batista (2012), com o modelo “Gestão do Conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a Gestão do Conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão”; Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger (2018) com “Estudos voltados para análise da produção, gerenciamento e compartilhamento de conhecimentos em movimentos Sociopolíticos da sociedade”; Rayan Aramis de Brito Feitoza (2019 e 2022), que possui formação em Arquivologia, aborda a memória organizacional no contexto dos processos de Gestão do Conhecimento associados às práticas arquivísticas e Gestão do Conhecimento na

Ciência da Informação no Brasil: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica, entre outros autores.

Em suma, a evolução e consolidação da GC como disciplina do campo acadêmico-científico da CI, é apontada por autores como: Carlos Alberto Ávila Araújo, autor do artigo "Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação", publicado na revista *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* em 2014; Lúcia Vilela Leite Ribeiro Pinheiro, autora do capítulo "Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade", que faz parte do livro "Políticas de Memória e Informação: Reflexos na Organização do Conhecimento", organizado por Maria Nélida González de Gómez e Eliany Alvarenga Orrico e publicado em 2006.

Desta forma, o que podemos evidenciar é uma crescente participação da GC impulsionada por uma abordagem multidisciplinar por diversos(as) pesquisadores(as) ao longo das décadas, tornando possível observar a trajetória da construção da GC que abrange diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Esses e outros estudos contribuíram para a compreensão dos processos de criação, gestão e compartilhamento de conhecimento nas organizações e na sociedade como um todo, fornecendo *insights* valiosos para a prática e a pesquisa nesse campo em constante evolução e ganho de implementações de políticas e consolidação de práticas em entidades.

2.1 Conceituando Gestão do Conhecimento

Para construir um bom alicerce teórico de uma disciplina, é essencial o entendimento acerca de sua origem, diretrizes, informações e conhecimentos para serem analisados, argumentados e na perspectiva de um campo científico. Antes de abordar a GC, é necessário apresentar conceitos de informação e conhecimento. Para a CI em sua acepção técnica e científica, podemos conceituar informação como,

[...] o primeiro conceito de informação na Ciência da Informação é mais restrito e está vinculado à sua dimensão material, física, sendo o fenômeno estudado a partir de uma perspectiva quantitativa e positivista. Nos anos seguintes, tomou corpo um conceito um pouco mais amplo voltado para a dimensão cognitiva, sendo informação algo associado à interação entre dados (aquilo que existe materialmente) e conhecimento (aquilo que está na mente dos sujeitos), e seu estudo relacionado à identificação de significados, interpretações. Por fim, as tendências contemporâneas implicam um grau maior de complexidade e abstração, com a inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos (Araújo, 2014, p. 70).

Em conceito livre a autora Marta Valentim (2008), conceitua o “conhecimento” como,

O conhecimento pode ser definido como um produto de um sujeito que a partir da internalização de diferentes informações e percepções elabora ou reelabora o seu

“novo” conhecimento. Acredito que o conhecimento construído por um indivíduo alimenta a construção do conhecimento coletivo e, por outro lado, o conhecimento coletivo alimenta a construção do conhecimento individual em ambientes organizacionais (Valentim, 2008b, p. 19).

Podemos compreender que a ligação existente entre a informação e conhecimento, são dependentes da origem, da modelagem e o compartilhamento vinculada a uma ação de um indivíduo produtor, transmissor e receptor. Corroborando, Marta Valentim, afirma que,

A informação é insumo para qualquer fazer, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito empresarial. A geração de “novo” conhecimento somente é possível quando a informação é apropriada pelo indivíduo, por meio do estabelecimento de relações cognitivas. Compreender que esses elementos constituem a base para diferentes ações — tomada de decisão, planejamento, estratégias de ação, etc. — que resultarão no desenvolvimento de uma organização, é o primeiro passo para desenvolver a percepção correta da relação e interdependência existente (Valentim, 2010, p. 14-15).

Para ser preciso, é necessário saber a composição e a estruturação definida a um conjunto de dados, tendo em vista que, através da análise e dos sentidos atribuídos a um determinado contexto, poderemos captar, registrar, transmitir e entender a mensagem ocasionada de um emissor atuante, em que o entendimento advém e está sujeito a bagagem de valores fundamentais na formação de um indivíduo. Desta forma, podemos compreender que para compor um seguimento de conhecimento é necessário ser,

O resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar ideia de alguma coisa; é tê-la presente a um espírito. Isso pode ser da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico) (Le Coadic, 2004, p. 4).

Nesta perspectiva, outros fatores são determinantes, além dos elementos presentes na formação de um indivíduo, as condições de um ambiente são responsáveis por compor parte de um sentido atrelado a uma partícula, haja vista que, na compreensão de um conjunto de dados o entrelaço entre fator local, formação prévia e significação são compostos essenciais para formação e percepção atrelada ao conceito de informação e conhecimentos. Por sua vez, podemos compreender que,

A informação obtida por um indivíduo, para se transformar em conhecimento, dialoga com a sua cultura, seus valores e princípios, seu modo de ser e sua maneira de ver e compreender o mundo. O conhecimento, nesse caso, é subjetivo (inerente ao sujeito), mas ao mesmo tempo social, pois o ser humano interage com o mundo que o circunda, modificando-o e sendo por ele modificado (Lima e Álvares, 2012, p. 25).

Além disso, o conhecimento pode ser subdividido e composto por valores fundamentados na experiência e no compartilhamento de informações configurada de sentidos a um grupo ou um indivíduo, presente e atuantes em um ambiente, em que podemos considerar e conceituar como tácito. Quando advém da socialização, externalização e internalização, sofre o processo

de combinação, convertido em informação, tornando explícita e transferível o acesso e consulta a quem se precise, desta forma,

A construção do conhecimento é conseguida quando se reconhece o relacionamento sinérgico entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito dentro de uma organização, e quando são elaborados processos sociais capazes de criar novos conhecimentos por meio da conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito (Choo, 2003, p. 36).

É essencial compreender a composição estabelecida para o conceito de informação e conhecimento e suas subdivisões, para ser possível garantir o entendimento acerca da definição da gestão do conhecimento, à Marta Valentim entende que a GC se constitui em,

Um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão (Valentim; Gelinski, 2005 apud Valentim, 2003, p.1).

Deste modo, compreender a apropriação e os agentes atuantes em decorrência da construção do conceito é essencial. Como pontua a Marta Valentim (2008),

A Gestão do Conhecimento tem como principal matéria-prima a informação, que necessita da interação do indivíduo e de sua apropriação/compreensão aprofundada para a construção do conhecimento. Toda a informação e conhecimento adquirido/construído no ambiente organizacional devem ser digeridos e interpretados para que se possa fazer o bom e devido uso dessas informações (Valentim, 2008).

A GC traz em seu escopo teórico e prático, como recursos essenciais, estratégias, que tem como finalidade para as entidades a promoção, potencialização, otimização de seus recursos informacionais, administrativos, competitivos e na inovação de seus serviços. Para se adaptar e atender à necessidade do ambiente presente, onde pode propor melhorias significativas para processos e ferramentas gerenciais e tecnológicas.

Conforme explicado por Terra (2005), a GC busca não apenas gerar resultados econômicos para uma entidade, mas também, melhorias perante a condução de atividade e no relacionamento de colaboradores interna e externamente a quem se precise. Desse modo, é possível a promoção e a valorização do conhecimento, enquanto um recurso estratégico, as entidades tendem a aumentar sua capacidade de inovação, tomada de decisões e fortalecer seus relacionamentos com os clientes. Portanto, emerge como uma ferramenta essencial para impulsionar o sucesso organizacional em um ambiente cada vez mais dinâmico e competitivo. Assim o autor pontua que,

Gestão do Conhecimento significa organizar as principais políticas, processos e ferramentas gerenciais e tecnológicas à luz de uma melhor compreensão dos processos de geração, identificação, validação, disseminação, compartilhamento, proteção e uso dos conhecimentos estratégicos para gerar resultados (econômicos) para a empresa e benefícios para os colaboradores internos e externos (Terra, 2005, p. 4).

Na Administração Pública (AP), conforme definida por Batista (2012), a GC representa um conjunto de práticas integradas voltadas para a criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, visando aprimorar diversos aspectos da Gestão Governamental. Visa a busca e otimização dos recursos e processos administrativos, garantindo que os serviços públicos atendam às necessidades da sociedade de forma eficaz e transparente. O autor Fábio Batista afirma que,

Um método integrado de criar, compartilhar e aplicar o conhecimento para aumentar a eficiência; melhorar a qualidade e a efetividade social; e contribuir para a legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade na administração pública para o desenvolvimento brasileiro (Batista, 2012, p. 49).

A construção sólida da GC exige uma compreensão profunda de seus fundamentos e elementos constituintes, incluindo as definições de informação e conhecimento apresentadas por diversos autores. É essencial reconhecer que a GC não se limita a gerar resultados econômicos, mas também busca benefícios para colaboradores internos e externos, desempenhando um papel estratégico tanto no ambiente empresarial quanto na administração pública. Reconhecer a importância da GC e suas aplicações em diferentes contextos permite promover a inovação, tomadas de decisão mais eficazes e o fortalecimento das instituições em ambientes dinâmicos e competitivos.

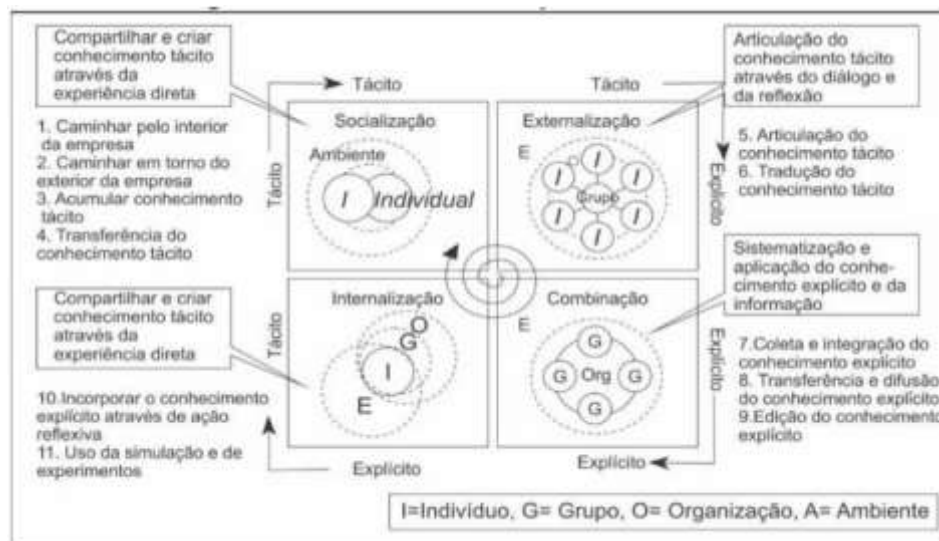
2.2 Modelos de Gestão do Conhecimento

A GC é um campo dinâmico voltado para a inovação e a vantagem competitiva, e vem ganhando cada vez mais destaque em organizações de todos os setores. Examinar os princípios fundamentais, as estratégias-chave e as implicações da Gestão do Conhecimento é essencial na era da informação e da economia do conhecimento, podendo cultivar e aproveitar seu capital intelectual de forma eficaz.

Ao longo das últimas décadas, os modelos de GC têm desempenhado um papel crucial na compreensão e na aplicação eficaz dessa disciplina em ambientes organizacionais e acadêmicos. Através da análise e da implementação desses modelos, as organizações podem estruturar seus processos de criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento de forma mais eficiente e estratégica. Os modelos fornecem uma estrutura para entender os diferentes aspectos da Gestão do Conhecimento, desde a identificação das fontes de conhecimento até a facilitação da sua transferência e utilização. As autoras Duarte e Lira (2014, p. 278), pontuam que “pesquisas têm apontado modelos que emergem como alternativas para se construir uma organização baseada em conhecimento”.

Nesta perspectiva, Nonaka e Takeuchi (1997), no modelo intitulado “Socialização, Externalização, Combinação e Internalização” (SECI), explicam que para existir a construção, o registro, a transmissão do conhecimento e a transformação em informação é necessário passar por quatro fases, que são: socialização, externalização, combinação e internalização. Em 1997 foi publicada a obra “Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”, dos autores Nonaka e Takeuchi. Neste trabalho é proposto a Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional, é retratado a conversão do conhecimento tácito, num processo espiral, possibilitando criar, disseminar e incorporar o conhecimento a produtos, serviços e sistemas. Nesse sentido, eles esboçam a seguinte representação da Figura 01.

Figura 01 - Modelo SECI de criação do conhecimento



Fonte: Nonaka e Toyama (2008, p. 96).

Segundo o modelo, a formação do conhecimento é contínua e faz face um espiral linear, que segundo Nonaka e Takeuchi (2008), podemos compreender que,

Na conversão do conhecimento, a organização converte o conhecimento tácito de indivíduos criativos no conhecimento explícito de que a empresa precisa para desenvolver novos produtos e inovações. O conhecimento tácito é partilhado e exteriorizado em um diálogo que utiliza metáforas e analogias. Novos conceitos são criados, e depois avaliados segundo sua adequação aos propósitos da organização. Os conceitos são testados e elaborados por meio de arquétipos e protótipos. Finalmente, os conceitos que foram criados, avaliados e testados são transferidos para outros níveis da empresa, para desencadear novos ciclos de criação de conhecimento. (Nonaka; Takeuchi, 2008, p.68).

Os modelos de GC permitem uma abordagem sistemática para a implementação de práticas e tecnologias que promovem a criação e o compartilhamento de conhecimento dentro das organizações. Eles ajudam a criar uma cultura organizacional que valoriza e incentiva a

aprendizagem contínua, a colaboração e a inovação. Por meio desses modelos, as organizações podem aproveitar ao máximo o potencial do conhecimento humano, transformando-o em um recurso estratégico que impulsiona o crescimento e o sucesso organizacional.

Na literatura científica existem modelos teórico-práticos, que auxiliam a efetividade da gestão do conhecimento, a exemplo de Nonaka e Takeuchi (1997), Probst, Raub e Romhardt (2002), Bukowitz e Williams (2002), Choo (2003) e Batista (2012), cujas etapas são apresentadas no Quadro 01.

Quadro 01 - Modelos de GC e suas etapas

Nonaka e Takeuchi (1997)	Probst, Raub e Romhardt (2002)	Bukowitz e Williams (2002)	Choo (2003)	Batista (2012)
Modelo SECI de criação do conhecimento	Sistema de GC de Probst, Raub e Romhardt	Diagnóstico de GC de Bukowitz e Williams	A organização do conhecimento para Choo	Modelo de GC para a administração pública
Compartilhar o conhecimento tácito	Identificação	Processo tático:	Criação de significados	Identificação
Criação de conceitos	Aquisição	Obtenção, Uso, Aprendizado e Contribuição		Criação
Justificação de conceitos	Desenvolvimento	Processo estratégico:	Construção de conhecimento	Armazenamento
Construção de um arquétipo	Partilha / distribuição	Avaliação Construção / Manutenção Descarte	Tomada de decisão	Compartilhamento
Difusão interativa do conhecimento	Uso Retenção			Aplicação

Fonte: Adaptado de Márcia Saeger (2018).

É importante ressaltar que os modelos de GC não são uma solução única e definitiva. Eles devem ser adaptados às necessidades específicas de cada organização e contexto, levando em consideração fatores como cultura organizacional, estrutura interna, tecnologias disponíveis e objetivos estratégicos. Além disso, os modelos devem ser constantemente revisados e atualizados para acompanhar as mudanças no ambiente externo e interno das organizações.

Em suma, os modelos de GC desempenham um papel vital na criação de organizações orientadas ao conhecimento, capazes de se adaptar e inovar em um ambiente em constante mudança. Ao integrar esses modelos em suas práticas de gestão, as organizações podem colher os benefícios do conhecimento coletivo e impulsionar seu crescimento e desenvolvimento de maneira sustentável.

2.3 Práticas de Gestão do Conhecimento

Na GC, a prática desempenha um papel fundamental na transformação de conceitos teóricos em ações tangíveis e efetivas dentro das organizações. Ela se refere à implementação de estratégias, processos e ferramentas que visam promover a criação, aquisição, compartilhamento e aplicação do conhecimento de forma sistemática e orientada para os objetivos organizacionais.

A prática de GC envolve uma série de atividades, como a identificação das fontes de conhecimento existentes dentro da organização, a criação de mecanismos para capturar e documentar esse conhecimento, o estabelecimento de canais e plataformas para compartilhá-lo entre os membros da equipe e a integração do conhecimento em processos e decisões organizacionais.

Além disso, a prática de Gestão do Conhecimento requer o desenvolvimento de uma cultura organizacional que valorize e promova a aprendizagem contínua, a colaboração e a inovação. Isso envolve a criação de espaços e oportunidades para que os funcionários compartilhem suas experiências, ideias e *insights*, bem como a implementação de políticas e incentivos que reconheçam e recompensem o compartilhamento e o uso do conhecimento.

Quadro 02 - Práticas de gestão do conhecimento

Práticas de GC	Descrição
Benchmarking	Comparação de processos, produtos e serviços de uma organização com outras. Essa prática permite o aprendizado contínuo e possibilita a inovação organizacional.
Brainstorming	Também conhecida como 'tempestade de ideias', essa prática fomenta o compartilhamento de soluções rápidas para um problema, onde os sujeitos vão socializando as ideias que surgem em suas mentes.
Comunidades de prática	Redes (reais ou virtuais) de pessoas que se reúnem para compartilhar conhecimentos, experiências e ideias, a fim de buscar soluções para os problemas ou novas práticas organizacionais.
Histórias de vida	Prática destinada ao compartilhamento de experiências e situações vivenciadas na organização, por meio de narrativas, construindo uma memória organizacional e possibilitando a criação de novos conhecimentos.
Inteligência competitiva	Processo de monitoramento dos elementos que compõem o ambiente organizacional (clientes, concorrentes, governo, sociedade), provendo informações capazes de identificar oportunidades e ameaças à organização.
Mapeamento do conhecimento	Levantamento dos ativos de conhecimento da organização e como esse conhecimento relevante flui em suas diferentes formas.
Universidade corporativa	Constituição de unidades organizacionais voltadas à promoção da aprendizagem contínua.

Fonte: Adaptado de Márcia Saeger (2018).

É importante ressaltar que a prática de gestão do conhecimento não é um processo estático, mas sim, dinâmico e contínuo. As organizações devem estar sempre atentas às mudanças no ambiente interno e externo e ajustar suas práticas de acordo. Além disso, a avaliação regular dos resultados das iniciativas de gestão do conhecimento é essencial para identificar áreas de melhoria e garantir que as práticas adotadas estejam alinhadas com os objetivos estratégicos da organização.

Em síntese, a adoção de práticas de gestão do conhecimento é fundamental para criar organizações mais ágeis, inovadoras e adaptáveis, capazes de aproveitar ao máximo o conhecimento coletivo de seus membros e utilizar isso como um diferencial competitivo no mercado. Ao incorporar práticas eficazes desse tipo de gestão em suas operações diárias, as organizações podem impulsionar o crescimento, a excelência e o sucesso a longo prazo.

3 ARQUIVOLOGIA, ARQUIVOS E ARQUIVISTA E O CONTEXTO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Em determinado período da história, as pessoas sentiram a necessidade de se comunicar e posteriormente de registrar essa comunicação. Os primeiros traços de escrita foram achados onde hoje é o Iraque, em um sítio arqueológico chamado Uruk, que surgiu 4 mil anos antes de Cristo (a.C.). A escrita mais antiga da Mesopotâmia data de 3300 a 3200 a.C., ela é chamada de Escrita Triangular Cuneiforme, e é a primeira forma de escrita conhecida. O povo que desenvolveu essa escrita foram os Sumérios, eles formaram a base da história, além disso, inventaram a roda, dividiram a abóbada celeste em 360 graus e o ano em 12 meses, lançaram as bases da Astronomia e da Geografia.

A Arquivologia tem suas origens nos períodos antigos da humanidade, quando as civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, já se preocupavam em conservar documentos importantes e por consequência, a sua história. O campo científico da Arquivologia, também conhecido como Arquivística, teve suas bases estabelecidas no século XVII com a obra de Dom Jean Mabillon, que introduziu os primeiros elementos da doutrina Arquivística. Durante o século XVIII, a Revolução Francesa desencadeou mudanças significativas nos arquivos, levando à criação dos primeiros arquivos nacionais, como o da França em 1790 e o do Brasil em 1838. Conforme Caetano, Pinheiro e Feitoza (2023),

A Arquivologia no Brasil tem seu início a partir da criação do Arquivo Nacional, em 1838, à época, denominado de Arquivo público do Império, como órgão responsável pela guarda e preservação dos documentos produzidos pelo governo imperial. Foi a partir da criação dessa importante instituição que a Arquivologia deu o seu primeiro

passo rumo a um futuro reconhecimento como profissão regulamentada no país. Posteriormente, foi se fortalecendo através da criação de Leis e Normas de regulamentação e controle que visavam a manutenção da preservação e gestão dos documentos (Caetano; Pinheiro; Feitoza, 2023, p. 5).

A institucionalização da Arquivologia ocorreu com a criação do primeiro curso profissionalizante em 1821 na École des Chartes, na França. Ao longo do século XIX e XX, foram estabelecidos princípios, tratados e manuais de procedimentos para a gestão, preservação e conservação dos arquivos, marcando distintas fases na evolução da disciplina, desde uma abordagem mais histórica até uma visão mais moderna focada na gestão dos documentos administrativos.

É essencial o entendimento acerca do termo “Arquivo”, para a legislação de arquivos no Brasil, a lei nº 8.159/1991 define os arquivos como,

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (Brasil. Lei nº 8.159/1991, art. 2º).

Corroborando o entendimento do termo “Arquivo” em sua perspectiva voltada para o gerenciamento de informação e do conhecimento, o que pode garantir a ágil tomada de decisões em uma organização, Carvalho e Longo (2002, p. 115) afirmam que:

Os arquivos constituem-se em um centro ativo de informações e precisam estar devidamente organizados e estruturados para atingirem seus objetivos, que são atender à administração, evitar erros e repetições desnecessárias, produzir conhecimento para assessorar as tomadas de decisão e dar continuidade aos trabalhos das instituições (Carvalho; Longo, 2002, p. 115, grifo nosso).

Com o surgimento dos documentos digitais a partir dos anos 1980, a Arquivologia enfrentou novos desafios, incluindo a necessidade de adaptação aos sistemas informatizados e a separação do conteúdo do suporte, o que levou a algumas abordagens que consideram a Arquivologia como subordinada à Ciência da Informação. No entanto, outros autores contestam essa visão.

Atualmente, a Arquivologia se insere no paradigma pós-custodial em um contexto digital, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental. Há uma mudança paradigmática em direção à compreensão da tecnologia como parte integrante da disciplina, indo além do uso simples de recursos tecnológicos para incorporar as dinâmicas e demandas tecnológicas à própria prática arquivística. A Arquivologia evoluiu gradualmente, passando de um propósito administrativo para o reconhecimento de seu valor histórico e enfrentando os desafios da era digital.

As transformações ocorridas no âmbito do novo paradigma da arquivologia têm apresentado novos desafios no que diz respeito a vários aspectos, tais como: a) Produção de documentos em formato digital; b) Inteligência Artificial; c) Justiça Social; d) Sustentabilidade - Agenda 2030; e) Governança Arquivística; f) Competência em Informação, entre outros (Caetano; Pinheiro; Feitoza, 2023, p. 8).

Valber Caetano (2023, p.8), ainda afirma que o(a) arquivista contemporâneo,

[...] deve estar preparado e possuir competência persuasiva, se expressar com clareza, de forma que seja capaz de orientar a administração institucional sobre a importância e abrangência de sua atuação dentro da instituição (Caetano; Pinheiro; Feitoza, 2023, p. 8).

Em um contexto em que o conhecimento é um ativo valioso e a gestão do conhecimento é crucial para o sucesso organizacional, o papel do(a) arquivista transcende a organização de documentos. Ele(a) atua como um(a) agente estratégico, desempenhando uma função central na definição e implementação de políticas que visam otimizar a utilização e preservação dos recursos informacionais e do conhecimento em uma organização. Para Rendón Rojas (2018) o valor da informação e suas práticas podem envolver,

No contexto da Política de Informação, o conceito de informação refere-se aos aspectos relacionados à governança e gestão da informação. Trata-se de um campo que se preocupa com as estratégias, diretrizes e práticas adotadas para garantir o acesso, o compartilhamento, a segurança e o uso efetivo da informação dentro de uma organização ou sistema. Nesse sentido um documento ou um texto, não se compreende apenas o suporte da linguagem escrita, mas “toda realidade que seja captada pelos sentidos”, porque “nos conduz a um texto que pode ser interpretado” (Rendón-Rojas, 2018, p. 52).

O(a) arquivista pode contribuir de forma significativa com a GC, na condução de suas práticas e de sua gestão, efetivando-as de forma simples e linear. Como também, continuar o emprego de atributos correlacionados à GC, sem nem perceber ou distinguir, pois, faz parte do seu fazer arquivista em decorrência de seu papel enquanto gestor do conhecimento existente no ambiente no qual está inserido.

Identifica-se no fazer arquivístico, práticas da GC, por exemplo, nas ações de elaboração e revisão dos principais instrumentos da GD, que são os Planos de Classificação Documental (PCD) e as Tabelas de Temporalidades de Documentos (TTD). Como exemplo, no compartilhamento do conhecimento entre colaboradores, gestores e usuários, assim como, nas entrevistas com colaboradores mais experientes (maior tempo de serviço) nos setores das organizações, nas reuniões para levantamento da história administrativa da organização, nos brainstorms, no levantamento via história oral, no storyteller (narrativa) etc., indicando que os Arquivistas já percorrem os meandros da GC, pela via de suas práticas cotidianas (Fontes; Silva, 2022, p.12).

Desta forma, não apenas é necessário que os profissionais atuem conforme sua área específica, mas que os mesmos estejam inseridos em seus respectivos ambientes. A gestão dos ativos informacionais e do conhecimento produzido de uma organização é essencial para que

seus serviços sejam eficientes e eficazes. Porém, não basta apenas ter profissionais inseridos, necessitam a promoção de seu fazer, criar espaços, dialogar e promover diretrizes que seja possível ser estabelecidas em seu ambiente ou área de atuação.

De fato, os arquivistas podem atuar impulsionando o giro da espiral do conhecimento, mediando o processo de construção e/ou conversão de conhecimento, tácito em explícito, passível de ser representado em documentos e ações, o resultado da aprendizagem organizacional integrada à documentação gerada no curso do processo de trabalho ou do projeto, garante organicidade da documentação (Fontes; Silva, 2022, p.12).

A *expertise* do(a) arquivista na gestão de documentos é fundamental desde o estágio inicial do ciclo de vida dos documentos. Ele(a) é responsável por desenvolver critérios para a identificação, classificação e indexação dos registros, garantindo que sejam capturadas e armazenadas as informações relevantes para a organização. Além disso, o(a) arquivista emprega técnicas avançadas de arquivamento e catalogação, facilitando a recuperação eficiente de dados quando necessários. Nesse sentido podemos compreender que o(a) arquivista é entendido como o profissional que:

É a pessoa que, numa administração ou numa empresa, é responsável pelos arquivos, ou seja, pela política de gestão e de conservação de todos os documentos necessários ao bom funcionamento de todos os aspectos daquela entidade, e, como tal, desenvolve os métodos e técnicas indispensáveis ao cumprimento de sua função. (Delmas, 2010, p.84).

No entanto, a contribuição do(a) arquivista vai além da gestão técnica dos documentos. Ele(a) desempenha um papel crucial na promoção de uma cultura organizacional que valoriza a Gestão do Conhecimento. Ao incentivar o compartilhamento de informações e experiências entre os membros da equipe, o(a) arquivista estimula a criação de uma comunidade de aprendizagem dentro da organização, onde o conhecimento é compartilhado e enriquecido. O(a) profissional deverá ser sempre proativo a atento às atualizações de procedimentos, tecnologias e linhas de pesquisa, desse modo,

Mudanças paradigmáticas nas áreas do saber provocam mudanças nas práticas profissionais, exigindo que as competências profissionais sejam reconstruídas, além da aquisição de habilidades múltiplas, ampliando as potencialidades do profissional, podendo solucionar problemas e atender complexas demandas (Santa Anna, 2017, p.291).

Além disso, o(a) Arquivista é um guardião da memória institucional, responsável por preservar o legado histórico da organização para as gerações futuras. Ele desenvolve políticas de preservação de documentos e implementa tecnologias adequadas para garantir a integridade e acessibilidade dos registros ao longo do tempo. Essa função é de extrema importância não

apenas para fins históricos, mas também para garantir a continuidade operacional e a responsabilidade legal da organização. Nesse sentido o(a) profissional arquivista tende a:

[...] Hoje, não basta representar um repositório de dados para o gerente e outros clientes e esperar que eles encontrem as informações de que precisam para a tomada de decisão. Há que existir um tratamento preliminar profundo e vinculado à gestão do conhecimento organizacional, incluindo-se o atendimento às demandas gerenciais, administrativas e técnicas de modo a reduzir a quantidade de informações recuperadas e otimizar a relevância dessas respostas (Santos, 2009, p. 217).

Outro aspecto relevante é o papel do(a) arquivista em agir conforme a Legislação. Ele(a) assegura que a organização esteja segundo as leis e regulamentos relacionados à gestão de informações sensíveis, protegendo a privacidade e a confidencialidade dos dados. A exemplo de Lei, temos a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018,) e a Legislação Brasileira aprovada em 2018 que controla a privacidade e o uso/tratamento de dados pessoais e, que também altera os artigos 7º e 16º do Marco Civil da Internet. O(a) arquivista tende a:

O arquivista necessita assumir no contexto das organizações, especialmente as públicas, a função de incentivador das práticas relacionadas ao uso da informação e conhecimento, adotando uma postura proativa no desempenho de suas funções como profissional da informação (Schäfer; Sanches, 2014, p. 221).

O(a) arquivista desempenha um papel multifacetado e estratégico na implementação de políticas de gestão de documentos e do conhecimento. Sua *expertise* técnica, habilidades interpessoais e compromisso com a preservação da memória institucional são fundamentais para o sucesso organizacional em um mundo cada vez mais orientado pela informação. Nesse sentido para as organizações os profissionais devem,

O mercado de hoje exige que o arquivista busque uma educação continuada, com especializações na área, graduações em áreas afins, participação em eventos, intercâmbios, formação de associações de classe e maior entrosamento entre os profissionais da área” (Almeida; Duarte, 2017, p. 102).

Diante da constante evolução do mercado, da sociedade e das tecnologias, os estudos, as práticas e os profissionais tendem e necessitam progredir gradativamente consoante as necessidades apresentadas pelo ambiente. Não basta apenas se adaptar, mas prever, promover diretrizes que assegurem a evolução contínua de ativos informacionais, procedimentos e conhecimentos que possam fazer face às mudanças necessárias ou imposta pelo ambiente, onde poderão ser inibidas e ultrapassadas com base seus conhecimentos produzidos ao longo de suas práticas e pesquisas. Conforme Fontes e Silva (2022, p. 12),

Destaca-se a relevância do profissional arquivista, frente às novas demandas relacionadas à GC, em especial, nas organizações de caráter público. Este profissional atuando na seara da criação do conhecimento organizacional, uma das etapas da GC, pode contribuir para o aprendizado organizacional. De que forma? Na medida do

possível, assumindo o papel de mediador nos processos de construção e/ou conversão de conhecimento tácito em explícito e vice-versa, passível de ser materializado tanto em ações, como em documentos (Fontes; Silva, 2022, p.12).

Com as mudanças e as evoluções tecnológicas e nas práticas do mercado, os(as) profissionais de informação tendem a progredir e se capacitar, através da GC e suas diretrizes demonstram como uma alternativa eficaz para promoção ágil do gerenciamento de informação e conhecimento em uma organização. No contexto da Gestão do Conhecimento, apresentam-se algumas práticas na perspectiva Arquivística, no Quadro 03, a seguir.

Quadro 03 - Práticas da Gestão do Conhecimento que podem ser aplicadas por Arquivísticas

Práticas de GC	Descrição
Benchmarking (Estudo de ambiente)	Estudo e análise dos serviços internos que são oferecidos e o que há em falta em comparação a outras organizações. Prática importantíssima, na realização de diagnósticos e identificações Arquivísticas, além de análise de ambientes internos e externos, a exemplo da Análise SWOT.
Brainstorming (Reuniões de Ideias)	Roda de café, reuniões, troca de ideias, conversas com os colaboradores da organização, com o objetivo de aflorar soluções para possíveis problemas nas atividades de Gestão Arquivística.
Comunidades de prática (Canais de Práticas)	Criação de canais para a troca de informações, experiências e ideias entre colaboradores de unidades ou instituições arquivísticas. Facilitando assim, a comunicação entre eles, a exemplo podemos citar: Whatsapp, Telegram e Trello.
Inteligência Competitiva e Mapeamento do Conhecimento	Identificar o comportamento informacional e dos conhecimentos produzidos e adquiridos em decorrência das atividades desenvolvidas em Arquivos, visando verificar padrões, melhorias e cortes de obstáculos nas tomadas de decisões entre a equipe de Arquivistas e diferentes profissionais nas Unidades Arquivísticas, a exemplo podemos usar forms para captação de dados mensais para condução de parâmetros e inferências.
Universidade Corporativa (Colaboração)	Promover identificação, aprendizagem, compartilhamento do conhecimento entre os que desenvolvem atividades, de modo a melhorar as atividades e por consequência, a qualidade do serviço, a exemplo: manuais, folder e oficinas de capacitações.

Fonte: Elaboração própria, com base em Marcia Saeger (2018).

Em suma, para efetivação de boas práticas, voltadas para a gestão e preservação de documentos, de informações e do conhecimento de uma organização, requer de profissionais capacitados, o(a) arquivista como apontado, em sua formação corrobora com diversas competências necessárias para o gerenciamento e condução de políticas com base nas diretrizes da Gestão da Informação e do Conhecimento, possibilitando a continuidade, o registro, o gerenciamento e o acesso de conhecimentos tácitos convertidos ao nível explícito por procedimentos, normas, ferramentas e práticas existentes em uma instituição tanto do ponto de vista na organização em sua totalidade, como das próprias atividades a serem desempenhadas por uma equipe em uma Unidade de Informação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas subseções, a seguir, apresentamos detalhadamente a caracterização e a operacionalização desta investigação.

4.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo é de natureza teórica, a partir da realização de uma revisão de literatura. Gil (2002) aponta que esse tipo de pesquisa possibilita discussões e formulações de indagações para determinados campos ou áreas de conhecimento. Sendo assim, a revisão de literatura “[...] é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica” (UNESP, 2015, p. 01). Existem diferentes tipos de revisão de literatura científica, como: revisão narrativa, revisão sistemática, revisão integrativa, revisão de escopo, entre outras.

Neste trabalho, em consonância com o objetivo pretendido, foi adotada a revisão de literatura do tipo escopo, sendo “[...] um tipo de estudo que busca explorar os principais conceitos do tema em questão, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, condensando e publicando os dados, dessa forma apontando as lacunas de pesquisas existentes.” (Arksey; O’Malley, 2005, tradução nossa).

Acostada à revisão de literatura de escopo, adotamos a técnica de levantamento bibliográfico que, segundo Cervo e Bervian (2002), tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Nesse contexto, o tema de pesquisa para o nosso estudo, como mencionado anteriormente, foi a gestão do conhecimento e a relação com os arquivos e arquivistas, ou seja, o contexto arquivístico.

Esta pesquisa, do ponto de vista do objetivo, caracteriza-se como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2012, p. 28), sendo possível, neste estudo, explorar fenômenos sobre as relações da GC com o contexto da Arquivologia. As pesquisas descritivas focam na “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (Gil, 2012, p. 28). Para Richardson (1999, p. 71), as investigações de natureza descritiva propõem-se a descobrir as características de um fenômeno como tal.” A partir do levantamento bibliográfico, realizamos a descrição de elementos necessários para entender o contexto, abordagens, localização, autorias e temporalidade da literatura recuperada na base de dados WoS.

Este trabalho, do ponto de vista da abordagem do problema e das análises, configura-se como quantiquantitativo, com predominância na pesquisa qualitativa, levando em consideração que não foi nosso objetivo trabalhar com dados estatísticos e cálculos de variáveis, mas a partir de quantificação simples e análise detalhada dos estudos que tratam o tema de interesse. Na pesquisa qualitativa “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Silva e Menezes, 2005, p. 20).

4.2 Operacionalização da coleta de dados na Web of Science (WoS)

A base de dados da WoS está disponível através da "CAPES", que é um Portal Eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação do Ministério da Educação do Brasil. Através desse portal, os(as) usuários(as) podem acessar bases de dados, programas de bolsas de estudo, cursos de formação, além de recursos para a avaliação e acompanhamento de programas de pós-graduação. É uma plataforma crucial para o desenvolvimento acadêmico e científico, facilitando a disseminação de conhecimento e o avanço da educação superior no Brasil.

A Base de Dados Web of Science (WoS) é uma plataforma amplamente reconhecida e utilizada por pesquisadores, acadêmicos e profissionais de diversas áreas para acesso a uma vasta gama de informações científicas e acadêmicas. Desenvolvida pela *Clarivate Analytics*, a WoS teve sua origem na década de 1960, inicialmente como uma ferramenta de indexação de artigos científicos para facilitar a busca e a recuperação de informações relevantes para a comunidade acadêmica.

Uma das principais características da WoS é seu sistema de indexação, que permite aos usuários buscar e filtrar informações com base em diferentes critérios, como autor, título do artigo, instituição, palavra-chave, entre outros. Além disso, a WoS oferece ferramentas avançadas de análise bibliométrica e citações, que permitem aos pesquisadores avaliar o impacto de suas publicações, identificar tendências de pesquisa e colaborações, e acompanhar o progresso de determinado campo científico ao longo do tempo.

A WoS desempenha um papel fundamental no ecossistema da pesquisa científica, fornecendo acesso a uma vasta quantidade de informações e ferramentas de análise que impulsionam a descoberta e o avanço do conhecimento em todo o mundo. Sua origem humilde como uma ferramenta de indexação evoluiu para uma plataforma abrangente e sofisticada que continua a moldar e influenciar o cenário da pesquisa acadêmica e científica.

Para realização da revisão de literatura do tipo escopo foi necessária a adoção da extensão PRISMA-ScR 2020 (Page et al., 2021) para realização de revisão de escopo. Esse protocolo é realizado a partir da definição e descrição da plataforma científica, informações de identificação, critérios de elegibilidade e dados de inclusão, conforme a Figura 02 representa.

Figura 02 - Diagrama PRISMA-ScR para revisão de escopo



Fonte: Dados da pesquisa (2024), baseado no Diagrama Prisma 2020 (Page et al., 2021).

Foi efetuada a coleta de dados nos dias 04 a 24 de abril de 2024 na base de dados Web of Science (WoS), para ser possível identificar a amostra através dos termos indexadores estabelecidos, como: “*knowledge management*” AND Archive, “*knowledge management*” AND “*archivist*”, “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”, que totalizaram 3 termos de busca, onde a primeira palavra-chave ficou com aspa e segunda sem, usando o operador booleano “AND” para restringir o campo de busca. Ainda nesta perspectiva da coleta na base, foi definido a adoção de trabalhos classificados exclusivamente como “artigos”, alcançando a amostra a partir dos parâmetros estabelecidos. Salientamos que não foi definido um recorte temporal para a coleta de dados, assim obtivemos automaticamente os resultados pelos termos de estratégia de busca adotados. Além disso, o critério de elegibilidade de seleção dos textos foi a presença entre a GC e contexto Arquivístico em cada artigo.

Nesse sentido, para fazer o registro dos dados adquiridos foi usado uma planilha em *Excel*, visando armazenar os dados, organizar e analisar as amostras obtidas para cada termo encontrado e o Google Drive para armazenar os PDF de cada artigo e planilha de *Excel*, sendo disponibilizados e gerenciados os dados necessários para obtenção dos resultados propostos.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Através dos dados obtidos pela coleta de dados na base WoS, elencamos os dados, na Figura 05, para realizar o controle e efetuar a análise conforme as amostras encontradas e conforme os fatores analíticos atribuídos.

Figura 05 - Dados obtidos na coleta na base de dados WoS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Através dos dados obtidos, identificamos um total (universo) de 230 artigos, através da pesquisa de três termos de estratégias de busca, utilizados como indexadores: 142 amostras para “*knowledge management*” AND “*Archive*”; 11 amostras para “*knowledge management*” AND “*archivist*” e 77 amostras para “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”.

Para o termo “*knowledge management*” AND “*Archive*”, foram constatados 142 trabalhos, dos quais 124 artigos não se enquadraram nos termos definidos e 8 amostras apresentaram duplicidade no universo total da pesquisa. Assim ficaram 10 trabalhos válidos para esse termo definido.

Para o segundo termo o “*knowledge management*” AND “*archivist*”, foram constatados 11 trabalhos, dos quais 7 artigos não se enquadram no objetivo da pesquisa, sendo 1 amostra duplicada. Sendo assim, foram considerados 3 trabalhos válidos para o termo de estratégia de busca definido.

Para o terceiro termo “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”, foram identificados 77 trabalhos, dos quais 54 artigos não se enquadraram nos termos definidos, sendo 20 amostras em duplicidade. Restando 3 trabalhos válidos para esse termo definido. O Quadro 5 apresenta a síntese total dos trabalhos que entraram para a análise dos dados.

Quadro 04 - Quantidade de trabalhos, critérios de elegibilidade, por termo de estratégia de busca

Termo	Quantidade
“knowledge management” AND “Archive”	10
“knowledge management” AND “archivist”	3
“knowledge management” AND “Archive Science”	3

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Quadro 05 apresenta os dados relacionados ao termo de estratégia de busca e o título, autores, tipos de estudo, ano e país para cada trabalho analisado.

Quadro 5 - Detalhamento de dados por termo, título, autor(es), tipo de estudo, ano e país

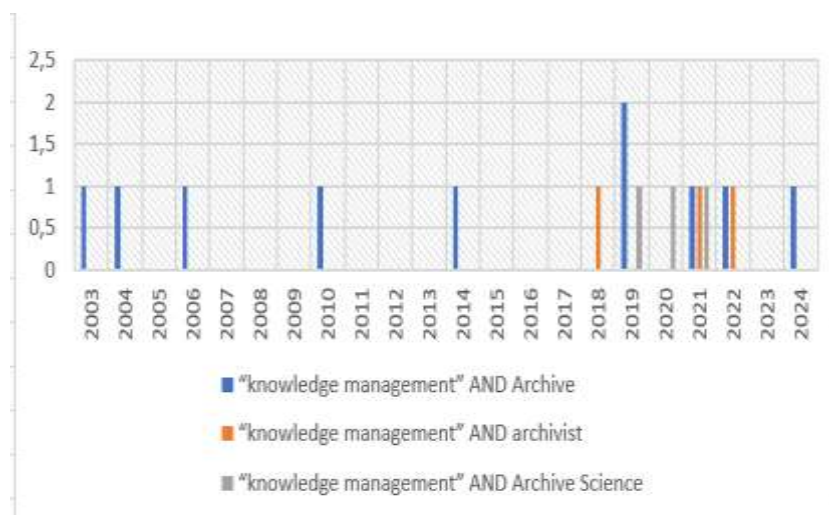
Item	Estratégia de Busca	Título	Autor(es)	Tipo de estudo (teórico/empírico)	Ano	País
01	“knowledge management” AND “Archive Science”	Knowledge forms in the project lifecycle: A blueprint for knowledge management in small creative agencies in Johannesburg	1 Cobi W. Labuscagne	Teórico	2020	África do Sul
02	“knowledge management” AND “Archive”	A knowledge management framework for effective integration of national archives resources in China	1 Xiaomi An 2 Wenlin Bai 3 Hepu Deng 4 Shuyang Sun e Wenrui Zhong 5 Yu Dong	Teórico	2014	China
03	“knowledge management” AND “Archive”	A longitudinal study on knowledge organization publications: using hierarchical clustering and multidimensional scaling	1 Farshid Danesh 2 Somayah Ghavidel	Teórico	2022	Irã
04	“knowledge management” AND “Archive Science”	An Ontology for Chinese Government Archives Knowledge Representation and Reasoning	1 ZHIYU WANG 2 ZHIPING SONG	Teórico	2021	China
05	“knowledge management” AND “Archive”	Centering dialog and care in digital Indigenous knowledge stewardship: Of relationality, responsibility, and respect	1 Chern Li Liew	Empírico	2024	Nova Zelândia
06	“knowledge management” AND “Archive”	Conserving knowledge heritage: opportunities and challenges in conceptualizing cultural heritage information system (CHIS) in the Indian context	1 Gireesh Kumar TK 2 Raman Nair R.	Teórico	2021	Índia
07	“knowledge management” AND “archivist”	Data management of digitized indigenous knowledge system in repositories	1 Tolulope Balogun	Empírico	2023	África do Sul
08	“knowledge management” AND “Archive”	e-learning and communities, supporting the circulation of knowledge pieces	1 Gerald Eichler	Teórico	2003	Alemanha
09	“knowledge management” AND “archivist”	From catalogues to contextual networks: reconfiguring collection documentation in museums	1 Michael Jones	Teórico	2018	Austrália
10	“knowledge management” AND “archivist”	How archival studies and knowledge management practitioners describe the value of research: assessing the “quiet” archivist persona	1 Jennifer Y. Pearson	Teórico	2021	Inglaterra
11	“knowledge management” AND “Archive”	Knowledge management and modelling in health care organizations: The standard operating procedures	1 Vincenzo Della Mea 2 Marco Pittaro 3 Vito Roberto	Teórico	2004	Itália

12	“knowledge management” AND “Archive Science”	Organizational knowledge management: archival processing for reuse of administrative information	1 Henrique Machado dos Santos 2 Gabriela Luisa Krawszuk	Teórico	2019	Brasil
13	“knowledge management” AND “Archive”	Retaining Knowledge for Document Management: Category-Tree Integration by Exploiting Category Relationships and Hierarchical Structures	1 Christopher C. Yang 2 Jianfeng Lin 3 Chih-Ping Wei	Empírico	2010	Estados Unidos, China e TAIWAN
14	“knowledge management” AND “Archive”	Retaining Professional Tacit Knowledge and Evidence of Experience Through Electronic Records Management	1 Hui Chen 2 Miguel Baptista Nunes	Empírico	2019	China
15	“knowledge management” AND “Archive”	Supporting technologies and organizational practices for the transfer of knowledge in virtual environments	1 Terri L. Griffith 2 John E.	Empírico	2006	Estados Unidos
16	“knowledge management” AND “Archive”	Tacit knowledge extracting in Holy Makkah municipality: An empirical study	1 Majed M. AbuSharhah 2 Uthman M. Ageeli	Empírico	2019	Arábia Saudita

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no Quadro 05, é possível identificar que, ao analisar as 16 amostras válidas, que nenhum autor ou título se repetiu para os artigos encontrados através dos termos definidos, que foram: “*knowledge management*” AND “*Archive*”, “*knowledge management*” AND “*archivist*” e “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”. Ainda constatamos que, dos 16 artigos validados, são classificados da seguinte forma: “estudo empírico ou teórico”. Para as amostras empíricas, foram computadas cerca 6 e para as teóricas 10 artigos.

Gráfico 1 - Demonstrativo de publicação de trabalhos por anos e estratégia de busca definida



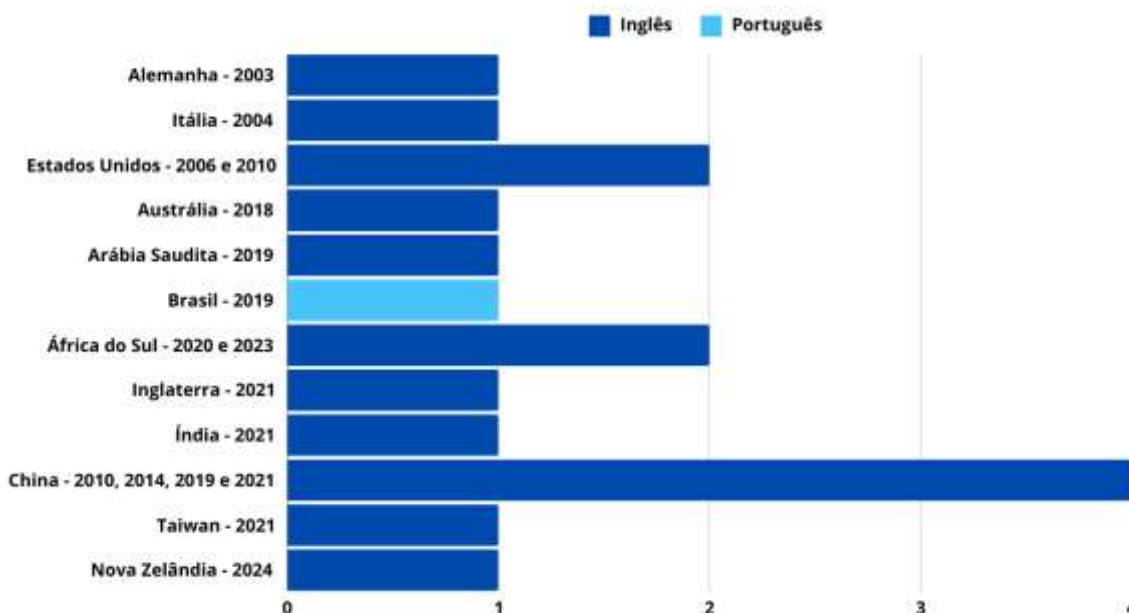
Fonte: Elaboração própria (2024).

Com base no Gráfico 1 é possível identificar que, ao analisar a dispersão dos 16 trabalhos, o maior quantitativo de artigos ficou com o termo “*knowledge management*” AND *Archive* com 10 artigos e seguindo com a mesma quantidade, 3 artigos, os seguintes:

“*knowledge management*” AND “*archivist*” e amostras para “*knowledge management*” AND “*Archive Science*”.

Ainda podemos considerar que, da amostra selecionada, percebemos que os resultados compatíveis com os termos adotados se deu a partir do ano de 2003, não sendo linear a produção, com intervalos e ausência em alguns anos, ainda podemos observar que ocorreu uma incidência para China de 4 vezes, sendo 2010, 2014, 2019 e 2021; para a África do Sul apresentou-se 2 incidências, sendo uma 2020 e outra 2023; para os Estados Unidos foi verificado duas incidências, 1 em 2006 e outra em 2010; e foi posteriormente constatado uma produção para os seguintes países: Alemanha em 2003, Itália em 2004; Austrália em 2018; 1 Arabia Saudita em 2019; Brasil em 2019; Índia 2021; Inglaterra em 2021; Taiwan em 2021; Irã em 2022 e Nova Zelândia em 2024. Assim podemos inferir que houve uma crescente produção nos anos de 2021 e 2022 e 2023, seguindo de uma produção linear em 2024. Ainda constatamos que o idioma predominante na produção científica conforme estabelecido é o inglês. Dos 16 artigos, 15 apresentaram o idioma inglês e uma produção em português.

Gráfico 2 - Países de filiação das autorias dos trabalhos sobre GC e o contexto arquivístico na WoS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no Gráfico 2 é possível identificar que, ao analisar os vínculos dos autores dos 16 artigos quanto ao país, o maior quantitativo ficou com a China com 3 artigos. A África do Sul com 2 trabalhos e, posteriormente, todos os outros países como: Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Brasil, Estados Unidos da América, Índia, Inglaterra, Irã, Itália, Nova

Zelândia com 1 publicação de artigo sobre GC e o contexto arquivístico. Destacamos que um trabalho foi efetuado em conjunto entre os Estados Unidos da América, China e Taiwan.

O Quadro 06 apresenta os itens (representando cada artigo da amostra), os objetivos e as conclusões de cada trabalho. Definimos, a partir da análise que segue, as principais abordagens e as relações que existem da GC com o contexto arquivístico (arquivos e arquivistas).

Quadro 06 - Item, objetivo e conclusões dos autores dos trabalhos sobre GC e o contexto Arquivístico

Item	Objetivo	Conclusões do(s) autor(es)
01	Utilizar o ciclo de vida do projeto em agências criativas KIO de Pequenas e Médias Empresas (PME) como um dispositivo organizador para delinear diferentes formas de conhecimento em cada fase.	Uma estratégia para mitigar a perda de conhecimento nas agências criativas PME KIO é utilizar uma gama de diferentes GC que sejam apropriados às formas de conhecimento.
02	Explorar a relação entre diferentes mecanismos de integração dos recursos arquivísticos nacionais, levando ao desenvolvimento de uma estrutura baseada na gestão do conhecimento para facilitar a utilização ideal dos recursos arquivísticos nacionais na China.	Destaca a importância de um quadro baseado na gestão do conhecimento para integrar efetivamente os recursos dos arquivos nacionais na China, visando proteger, compartilhar e aumentar o valor desses recursos.
03	Propor um estudo longitudinal sobre a estrutura do domínio da organização do conhecimento (KO) e conceitos de cluster e eventos KO emergentes com base na análise de co-ocorrência.	Destaca os conceitos e tendências temáticas em OC que podem impactar nas organizações de informação como núcleo de bibliotecas, museus e arquivos. Além disso, pode planejar a organização da informação e promover a gestão do conhecimento.
04	Desenvolver uma Ontologia de Arquivos do Governo Chinês (GAO) utilizando teorias e métodos da web semântica e construção de ontologias semânticas, visando melhorar a gestão do conhecimento.	Que o modelo GAO proposto desempenha um papel eficaz na agregação e descrição precisa dos recursos arquivísticos governamentais, facilitando a recuperação inteligente de informações e a descoberta de novos conhecimentos.
05	Propor uma orientação renovada para a colaboração dialógica entre instituições e comunidades indígenas, visando revitalizar práticas e parcerias arquivísticas centradas nos valores indígenas, além de promover a transformação ética da gestão do conhecimento indígena, incorporando noções de relacionalidade, responsabilidade e respeito.	A importância de integrar princípios indígenas de diálogo, relacionalidade e cuidado na bolsa de estudos em 13-1KC, reconhecendo a necessidade de uma abordagem flexível e dialógica. O engajamento contínuo com as comunidades indígenas na Nova Zelândia moldará as propostas e práticas de pesquisa.
06	Investigar o escopo, as questões e os desafios na conceituação de um sistema abrangente de informação do patrimônio cultural (CHIS) no contexto indiano e examinar a viabilidade de projetar tal sistema com o apoio de estratégias avançadas de conservação e tecnologia. AIDS.	Destaca a importância de proteger e preservar o patrimônio cultural para as gerações futuras. Um Sistema de Informação do Patrimônio Cultural (CHIS) desempenha um papel crucial ao documentar e tornar acessíveis informações sobre esses bens.
07	Avaliar a gestão de dados de sistemas de conhecimento indígena digitalizados (IKS) em repositórios IKS na África do Sul.	O estudo destaca a falta de clareza nas responsabilidades de gestão dos sistemas de conhecimento indígena nas instituições acadêmicas, bem como a inadequação dos recursos de segurança dos repositórios e a falta de conformidade com os padrões de preservação.
08	Enfatizar múltiplas visões, incluindo conceitos de aprendizagem, componentes técnicos e desenvolvimento de plataformas.	Destacar a transformação do ciclo de vida do conhecimento, influenciado pela rápida evolução tecnológica, que afeta tanto o ambiente empresarial quanto a cooperação em comunidades virtuais.
09	Explorar as tendências de separação e interconexão nas coleções de museus, defendendo a necessidade de os(as) arquivistas e os profissionais de museus trabalharem juntos para desenvolver uma documentação de coleção que reflita melhor a prática contemporânea.	Resalta a necessidade de uma documentação mais eficaz das coleções museológicas, incluindo seus arquivos, para melhorar o valor das instituições, envolver os visitantes e apoiar pesquisas futuras, visando, em última instância, enriquecer a vida.

10	Avaliar a persona do(a) arquivista por meio de uma análise do discurso, examinando o uso de palavras que promovem valor e benefícios positivos em publicações de estudos arquivísticos.	Que os(as) arquivistas têm a oportunidade de melhorar sua comunicação adotando uma linguagem mais orientada para resultados e alinhando suas práticas com os objetivos estratégicos das organizações. Ao adotar uma abordagem mais concreta e focada em resultados, os(as) arquivistas podem posicionar-se como parceiros estratégicos e garantir melhor a sustentabilidade da profissão.
11	Descrever um modelo e um sistema de software para o gerenciamento de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) em ambiente hospitalar (HSOP), derivados de abordagens semelhantes na área de protocolos clínicos.	A contribuição do modelo de conhecimento no desenvolvimento de procedimentos operacionais padrão (HSOP) em uma organização de saúde, representados em XML e gerenciados pelo sistema HOPERA.
12	Identificar contribuições da gestão de documentos para o processo de gestão do conhecimento. Tal abordagem limita-se às práticas de gestão do conhecimento desenvolvidas a partir de informações administrativas com as em documentos produzidos pela própria organização.	Que a gestão eficaz de documentos arquivísticos pode impulsionar a gestão do conhecimento organizacional, promovendo a aprendizagem contínua, a tomada de decisões informadas e a vantagem competitiva da organização.
13	Propor uma técnica de integração de árvores de categorias para facilitar a organização, arquivamento e acesso a documentos, visando uma gestão eficaz do conhecimento.	Destacar a importância da proposta de uma técnica de integração de árvore de categorias para preservar as estruturas hierárquicas das fontes originais, evitando a perda de conhecimento sobre a organização de documentos.
14	Identificar como a experiência e o conhecimento tácito podem ser externalizados e articulados de forma que possam ser objeto de gestão de registros eletrônicos (GRE), bem como estabelecer as áreas de convergência entre ERM e conhecimento. gestão (GC).	Destaca a eficácia da integração entre Gerenciamento de Riscos Empresariais (ERM) e Gestão do Conhecimento (GC) em um contexto prático.
15	Investigar o valor das práticas organizacionais e das ferramentas tecnológicas na obtenção de conhecimento em ambientes virtuais, com foco na obtenção de conhecimento do produto.	Destaca as práticas organizacionais e o uso de ferramentas tecnológicas que desempenham papéis essenciais na obtenção de conhecimento em ambientes virtuais.
16	Identificar os especialistas em conhecimento implícito no Secretariado da Santa Meca e os métodos utilizados para extrair esse conhecimento.	A conscientização e compreensão sobre gestão do conhecimento no Secretariado de Santa Meca, apoio da gestão superior na implementação de práticas de gestão do conhecimento, foco na aplicação da tecnologia da informação em todos os trabalhos, sensibilização dos especialistas sobre a importância da TI, apoio em projetos de arquivo eletrônico para preservação de documentos e contribuição do Departamento de TI para o desenvolvimento de desempenho em vários departamentos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os artigos abordam tópicos relacionados à Gestão do Conhecimento, Arquivologia e práticas na sociedade, sistemas e instituições conforme é possível verificar do item 01 (item = artigo) ao item 16. Foi identificado também que as pesquisas são focadas no estudo teórico, como mostram os dados 10 teóricos, conforme perceptível nos itens 01, 02, 03, 04, 06, 08, 09, 10, 11 e 12, exemplo o trabalho: *“From catalogues to contextual networks: reconfiguring collection documentation in museums”* do autor Michael Jones e 6 amostras empíricas nos itens 05, 07, 13, 14, 15 e 16, como podemos observar claramente mediante o título do trabalho: *“Tacit knowledge extracting in Holy Makkah municipality: an empirical study”* dos autores: Majed M. AbuSharhah e Uthman M. Ageeli. Além disso, é possível através de cada pesquisa com seu objetivo interpretar as práticas e desafios específicos em diferentes contextos organizacionais e culturais.

É possível identificar as práticas de GC e do(a) Arquivista, através do Quadro 03, intitulado “Práticas da Gestão do Conhecimento que podem ser aplicadas em Unidades Arquivísticas” nos contextos: das organizações nos itens 01, 03, 12 e 15, a exemplo o trabalho: “*Supporting technologies and organizational practices for the transfer of knowledge in virtual environments*”, dos autores Terri L. Griffith e John E., profissional da informação no item 10, 14 conforme visto no artigo: “*How archival studies and knowledge management practitioners describe the value of research: assessing the "quiet" archivist persona*” da autora Jennifer Y. Pearson, arquivos nacionais no item 02, 04 e 09 na amostra: “*An Ontology for Chinese Government Archives Knowledge Representation and Reasoning*” dos autores Zhiyu WanG e Zhiping Song, instituições de saúde no item 11 no artigo: “*Knowledge management and modelling in health care organizations: The standard operating procedures*” dos autores Vincenzo Della Mea, Marco Pittaro e Vito Roberto, estudos e sistemas de informação no item 06, 13 ou comunidades conforme visto no item 05, 07, 08, 16 com o trabalho: “*Centering dialog and care in digital Indigenous knowledge stewardship: Of relationality, responsibility, and respect*” do autora Chern Li Liew.

Percebe-se que a implementação da GC é cada vez mais abrangente e necessária para produzir estratégias eficazes para preservar, compartilhar e utilizar o conhecimento de forma significativa, a partir de práticas orientadas para a gestão do conhecimento no contexto arquivístico conforme o Quadro 03.

Os itens 02, 03, 06, 10 e 11 têm uma abordagem de forma interdisciplinar, integrando conceitos e métodos de diferentes áreas, como ciência da informação, tecnologia da informação, antropologia e sociologia, o que possibilitou verificar que a GC e a integração de profissionais de informação podem garantir otimização, adaptação e ampliação de espaços em ambiente de informação, que necessitam do gerenciamento eficaz em torno seus recursos, para garantir a preservação e acesso e uso do conhecimento existente em sociedade ou organização.

Nos itens 05 e 09 é notável a condução de estudos que estabeleceram a importância e evidenciaram a necessidade da colaboração entre organizações, profissionais da informação e comunidades sociais e científica, como é o caso das instituições e comunidades indígenas, arquivistas e profissionais de museus, ainda sugerindo abordagens inclusivas e participativas para a Gestão do Conhecimento.

Nos itens 04 e 12 é possível identificar como a GC pode contribuir de forma contínua em parceria com o profissional da informação para melhorias de práticas nas organizações, como aumento da eficiência operacional, melhoria da qualidade do serviço, aumento da inovação e redução de custos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) vêm

desempenhando um papel essencial para o gerenciamento de conteúdo, plataformas de colaboração online, análise de big data e inteligência artificial para facilitar a captura, organização e disseminação do conhecimento dentro das organizações.

O emprego das tecnologias e as práticas nas organizações foram evidenciadas como fatores na facilitação da CG, quando as diretrizes são implementadas e seguidas. Como é possível identificar nos seguintes artigos (item): 03, 07, 09 e 13, isso reflete uma conscientização e ganho de espaço, sendo crescente e com potencial das tecnologias digitais para garantir e auxiliar a acessibilidade e usabilidade dos recursos em torno do encontro do conhecimento e acesso.

Os itens 02, 12, 15 e 16 exploram como a GC pode promover a inovação e a criatividade dentro das organizações, incentivando o compartilhamento de ideias, o pensamento crítico e a experimentação, o que estimula a colaboração entre os membros da equipe. Além disso, a partir das necessidades do mercado e sociedade as organizações se adaptam às mudanças externas e internas, como avanços tecnológicos, mudanças nas necessidades dos clientes ou flutuações no mercado. Isso envolve a capacidade de aprender com experiências passadas, antecipar tendências futuras e ajustar estratégias de GC com contribuições das experiências de um(a) profissional arquivista poderia ser uma solução eficiente.

São elencados vários desafios específicos enfrentados na GC, como, a falta de clareza nas responsabilidades de gestão, inadequação dos recursos de segurança e conformidade com os padrões de preservação onde é possível verificar no item 07, esses elementos são cruciais para servir como parâmetros de práticas para as futuras pesquisas.

Nos itens 02 e 06, os artigos trabalham com a perspectiva de preservar, proteger e fornecer informações seguras a longo prazo, resgatando a cultura e o registro através dos princípios da informação e da GC. Desta forma, os aspectos legais e regulatórios são essenciais para garantir a proteção de dados, regulamentações específicas da indústria e padrões de arquivamento.

Os itens 02, 05, 07, 08 e 09 abordam os desafios éticos e culturais associados à GC, especialmente em contextos multiculturais ou comunitários, o que evidencia a importância propriedade intelectual, a proteção dos direitos empregados, uma cultura estabelecida e suas práticas, sejam em uma comunidade ou organização ao longo de sua existência até sua preservação memorial. Os artigos 04, 05, 06 e 16 destacam a ênfase na preservação do conhecimento cultural, ressaltando a importância de documentar e proteger o conhecimento para as gerações futuras.

Os itens 01, 03, 12 e 15 elencam sobre a importância da aprendizagem organizacional, como a contribuição de GC e um(a) arquivista pode trazer benefícios e resultados positivos, como: o desenvolvimento de técnicas e procedimentos que auxiliem nas práticas de GC, permitindo a externalização, socialização e internalização de conhecimentos em ambientes arquivísticos. E como também, ao explorar a cultura interna e externa, pode possibilitar a valorização e aprendizagem contínua, o compartilhamento de conhecimento e a adaptação às mudanças ambientais e tecnológicas.

Os itens 10 e 14 apontam a GC, como fator que vem elevando, aprimorando e possibilitando a aberturas de espaços e melhorias no desenvolvimento profissional e no crescimento das habilidades dos(as) funcionários(as) em quaisquer segmentos desde que sejam instituídos e estudo para o fornecimento de programas de treinamento, consultorias conforme as necessidade e princípios necessários para o ambiente e área em questão. O que oportuniza as práticas para compartilhar conhecimento e promover o aprendizado contínuo dentro das organizações.

Conforme os artigos coletados e analisados, que foram cerca de 16 amostras validadas, nesse sentido é possível ter um panorama geral da produção internacional, no contexto da WoS, em torno da GC e a contribuição do(a) profissional da informação, o(a) arquivista com sua atuação em diversas áreas, estudos, organizações e na sociedade.

Os artigos analisados destacam a importância da colaboração, inovação e adaptação às mudanças para promover uma gestão eficaz do conhecimento, também evidenciam o papel crucial da tecnologia e das práticas organizacionais na facilitação GC, bem como, os desafios legais, éticos e culturais associados a ela. Ainda pontuam sobre a importância da interdisciplinaridade, troca de práticas e conhecimentos e do desenvolvimento de profissionais da informação para poderem garantir a preservação, compartilhamento e utilização significativa do conhecimento em diversos setores, comunidades e organizações, assim tornando não apenas dados ou informações, mas sim, conhecimentos valorados de sentidos que poderão registrar e fornecer escopos necessários para o resgate e subsídios para as tomadas de decisões ou julgamento quando necessárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a revisão de literatura efetuada através desta pesquisa e os dados obtidos e analisados, é possível identificar diferentes contextos nos quais a GC é aplicada em colaboração com o(a) profissional arquivista, evidenciando sua importância em organizações,

instituições de saúde, arquivos nacionais, entre outros. O que podemos concluir é que ao longo dos anos a GC vêm se desenvolvendo enquanto fundamentos para as práticas em diferentes áreas e setores da sociedade contemporânea, principalmente em parceria com a Arquivologia.

Os artigos analisados elencam diversos atributos como a interdisciplinaridade da Gestão do Conhecimento, integrando conceitos e métodos de diversas áreas, como: ciência da informação, tecnologia da informação, antropologia e sociologia. Desta forma, é notório que a implementação da GC em colaboração com atividade fim de outras áreas e profissões em algum seguimento promoverá impactos e melhorias para as organizações e na sociedade em geral.

Ainda nesta perspectiva, as tecnologias no contexto da GC, através das amostras analisadas destacam o papel essencial para promoção de integração, gerenciamento e acesso mediante recursos como: plataformas de colaboração online, análise de big data e inteligência artificial, na captura, organização e disseminação do conhecimento dentro das organizações, garantindo facilitar a gestão eficaz do conhecimento, tendendo cada vez para progredir.

Notoriamente através dos resultados obtidos, é possível assimilar os desafios éticos, culturais e legais associados a cada cultura existente ou construída de um segmento, o que tende a ser um fator relevante ao emprego de fundamentos e práticas da GC. Desse modo, uma abordagem holística e inclusiva é necessária para a obtenção dos resultados propostos.

Por fim, os através do escopo desta pesquisa e com base no emprego da análise de trabalhos publicados na WoS, podemos inferir e perceber as práticas e contribuições sobre a GC e o papel do(a) arquivista no contexto mercadológico. Os artigos analisados e validados demonstram a importância da colaboração, inovação e adaptação às mudanças para promover uma gestão eficaz do conhecimento, bem como, a necessidade de desenvolvimento profissional contínua, onde os(as) arquivistas tendem enfrentar os desafios emergentes na área, buscando meios que assegurem o pleno desenvolvimento, com base no segmento o qual está inserido.

Podemos verificar, ainda, uma baixa produção científica estabelecida, como foi exposto diante das amostras adquiridas de um universo de 230 artigos, apenas 16 foram validados conforme os termos definidos. Porém, os poucos trabalhos evidenciados demonstraram que, o emprego da GC em colaboração com Arquivologia vem sendo necessário ao longo dos anos, não só na teoria, mas nas práticas, na implementação de diretrizes de um segmento, garantindo a eficácia no gerenciamento de ativos informacionais e nas tomadas de decisões.

Quanto às limitações, destaca-se que a WoS é um recurso indispensável para a comunidade científica, onde possibilita a institucionalização de diversos campos de estudos, a difusão e o acesso gratuito a trabalhos acadêmicos, quando através de seus diretórios nas revistas são gratuitos, quando privados há a necessidade de procurar fora da base e através de

metadados fornecidos. A estrutura da plataforma é fluida, com um bom *layout* para uso e aplicação de consultas perante a uma pesquisa, porém deixando a desejar na extração de relatório e na integração de dados segundo os parâmetros estabelecidos em uma busca. Além disso, por se tratar de uma base estrangeira, a maioria de suas funções, como também o conteúdo dos trabalhos, encontra-se na linguagem de origem de cada país de autoria, o que pode provocar equívocos na interpretação de alguns termos ou frases ao fazer uma leitura.

Concluindo, a partir dos resultados desta pesquisa, será possível uma compreensão integrada entre: GC, arquivos e arquivistas, evidenciando a possibilidade de práticas em diferentes contextos organizacionais e sociais, a exemplo: Estudo de ambiente (Análise SWOT), Reuniões (café de socialização de ideias), Canais de troca de informações (Whatsapp), Mapeamento de fluxo de conhecimento (Forms) e Promoção de Colaboração (capacitações e manuais), conforme elencado no Quadro 03, baseado em Márcia Saeger (2018).

Dessa forma, este trabalho possibilitará *insights* valiosos aos profissionais da informação, pesquisadores e gestores interessados em promover uma gestão eficaz do conhecimento em suas organizações e comunidades. Sugere-se que novos estudos sejam realizados em outras bases de dados científicas e, além disso, investiguem o contexto empírico da Gestão do Conhecimento em instituições ou em unidades arquivísticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S.; DUARTE, E. N. Panorama da atuação do profissional arquivista. **Archeion Online**, João Pessoa, v.5, n.1, p.77-107, jan./jun. 2017.

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n.1, p. 57-79, jan./jun. 2014.

ARKSEY, H; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**. v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

BARBOSA, R. R.; SEPÚLVEDA, M. I. M.; COSTA, M. U. P. Gestão da informação e do conhecimento na era do compartilhamento e da colaboração. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 13-24, maio/ago. 2009.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. esp., p.168-186, 2020.

BARBOSA, R. R. Gestão do conhecimento na literatura acadêmica: um estudo sobre a produção científica na Base Scopus. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política Nacional de arquivos públicos e privados**. Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet)**. Brasília, DF: Presidência da República; 2018.

CAETANO, V. H.; PINHEIRO, E. G.; FEITOZA, R. A. B. Competências do arquivista em relação à formação e atuação no mercado de trabalho no Nordeste do Brasil. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p.130 - 142, 2023.

CARVALHO; E. L.; LONGO, R. M. J. Informação orgânica: recurso estratégico para tomada de decisão. **Informação & Informação**. Londrina, v. 7, n.2, p.113-133, jul./dez. 2002.

CATARINENSE, Rede. **A História da Palavra - O Nascimento da Escrita**. 2012. (27m50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TVxmJoi-DDg>. Acesso em: 24 maio 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado. São Paulo: Senac Editora, 2003.

DAVENPORT, E.; CRONIN, B. Knowledge management: semantic drift or conceptual shift? **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 41, n. 4, p. 294-306, 2000.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DUARTE, E. N. Conexões temáticas em Gestão da Informação e do Conhecimento no campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, jan./abr. 2011.

FARIAS, D. S. Gestão do conhecimento em arquivos: uma revisão bibliográfica. **Archeion Online**, v. 11, n. N.1, p. 6–20, 2023.

FEITOZA, R. A. B. Memória organizacional no contexto dos processos de gestão do conhecimento associados às práticas arquivísticas. 2019, 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade da Federal da Paraíba, 2019.

FEITOZA, R. A. B. Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica. 2022, 315 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade da Federal da Paraíba, 2022.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do Conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**. v.23, n.2, p. 314 – 339, maio/ago. 2018.

FONTES, P.; SILVA, J. T. E. A atuação do arquivista na gestão do conhecimento, à luz da teoria da criação do conhecimento organizacional. **Archeion online**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 46–65, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – 5 reimpr. São Paulo: ed. Atlas, 2012. 200 p.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2. ed., rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, L. (Org.) **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Ed., 2012. p. 21-48.

LOUREIRO, J. M. M. Socialização da informação: nadando contra a corrente. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 81-93, 2002.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional. *In*: TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PAGE M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PINHEIRO, L. V. R. A ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. *In*: GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: Editora UFRN, 2006. p.111-141.

RENDÓN ROJAS, M. A. **La lógica del sistema categorial de la ciencia de la información documental: un acercamiento dialéctico**. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 336 p.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAEGER, M. M. M. T.; PINHO NETO, J. A. S. **Gestão da informação e do conhecimento e redes de colaboração: as contribuições para o Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. p. 249-279.

SAEGER, M. M. M. T. **Análise do processo de Gestão da Informação e do Conhecimento no Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB**. 2018, 297 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade da Federal da Paraíba, 2018.

SANTA ANNA, J. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competência à luz da literatura e da formação curricular. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 289-307, maio/ago. 2017.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, jul./dez. 2014.

SILVA, J. T. E. Normas ISO para gestão de documentos: uma introdução. **Archeion Online**, v. 4, n. 1, p. 4-21, 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun.1996.

UNESP. **Manual sobre tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Matos. 2015.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008.

VALENTIM, M. L. P. Conceitos sobre Gestão do Conhecimento: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p.1-34, p. 2021.